

NOITE DA LITERATURA EUROPEIA

10.^a
EDIÇÃO

04.JUN.2022

18:15 – 23:30

CAMPO DE SANTA CLARA

TRIENAL DE
ARQUITECTURA

MERCADO DE
SANTA CLARA

ESCOLA BÁSICA
DE SANTA CLARA

PANTEÃO
NACIONAL

POLO CULTURAL DA
JUNTA DE FREGUESIA



EUNIC
EU National Institutes
for Culture





RUA DA VERÓNICA

TRAVESSA DO CONDE
DE ALENTEJO

TRAVESSA DAS FREIRAS

TRIEINAL DE
ARQUITECTURA

JARDIM BOTTO
MACHADO

MERCADO
DE SANTA CLARA

CAMPO DE SANTA CLARA

ARCO GRANDE
DE CIMA

ESCOLA BÁSICA
DE SANTA CLARA

PANTEÃO
NACIONAL

POLO CULTURAL DA
JUNTA DE FREGUESIA

PRAÇA
A RAINHA

RUA DO PARAÍSO

NLE 2022

Há 10 anos, a EUNIC Portugal e a Representação da Comissão Europeia em Portugal iniciavam a aventura de organizar, em Lisboa, um evento que já tinha lugar noutras capitais da Europa, num formato criado pelos Czech Centres. A Noite da Literatura Europeia, nascida em Praga, propunha espalhar a literatura por espaços diversos e por vezes inusitados, de elétricos a jardins, de cafés a palácios, e até a padarias e a barbearias.

Ao longo dos últimos nove anos, a Noite da Literatura Europeia percorreu Lisboa, detendo-se no Príncipe Real, no Chiado, na Colina de Santana, alargando-se até Oeiras, passando pela rádio quando o presencial deixou de ser possível. Dez anos a ouvir e ver leituras encenadas dos 17 países membros da EUNIC Portugal, uma rede que une os esforços dos institutos culturais representados em Lisboa e de muitas embaixadas dos países membros da União Europeia para organizar atividades culturais relevantes e impactantes.

Conquistámos um público fiel, demos a conhecer autores contemporâneos das literaturas representadas, envolvemos editoras, forjámos parcerias com instituições como a Casa Fernando Pessoa ou a Fundação José Saramago, trabalhamos em conjunto com inúmeras instituições locais que nos abriram as portas dos seus espaços para receber o evento. E desde o segundo ano do evento que temos a EGEAC como entidade parceira, acolhendo-nos no programa das suas Festas de Lisboa. Este ano vamos até ao Campo de Santa Clara, numa colaboração estreita com a Junta de Freguesia de São Vicente, um novo local, novos espaços emblemáticos, que se abrem à literatura e que todos poderão visitar ao fim da tarde/à noite do dia 4 de junho. Com um país em estreia, a Estónia; uma nova literatura para conhecer. Autores e obras que vão envolver e cativar o público, fazer pensar, fazer sonhar; excertos de prosa, de poesia, de ficção e não ficção, que vão levar a querer saber mais e ler talvez as obras completas. Com a ajuda imprescindível de atores e atrizes inspirados e inspiradores, alguns dos quais nos acompanham há 10 anos.

Esperamos por si no dia 4 de junho.





MERCADO DE SANTA CLARA

Evento de Inauguração

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

Mercado de Santa Clara



O Mercado de Santa Clara foi uma das primeiras edificações comerciais em Portugal a utilizar dois tipos de materiais característicos na Europa na segunda metade do século XIX: o ferro e o vidro, aplicados na designada arquitetura do ferro. Inaugurado em 1877, foi o primeiro mercado coberto destinado ao comércio de alimentos frescos: peixe, carne, fruta e legumes. É neste cenário histórico que decorrerá a cerimónia de abertura da décima edição da Noite da Literatura Europeia.

A par de um pequeno momento oficial a marcar a celebração, a Comissão Europeia propõe uma retrospectiva com leituras de obras que já passaram pelas anteriores edições da Noite, à guisa de aperitivo para uma excelente Noite da Literatura Europeia 2022.





Escola Básica de Santa Clara



Com origem num recolhimento de terceiras em 1779, a fundação do Mosteiro do Desagravo deveu-se à iniciativa da Infanta D. Maria Ana de Bragança, filha do rei D. José I. Erigido junto à Igreja de Santa Engrácia, o monumento surgiu como memorial de desagravo pela profanação eucarística de que aquele templo fora alvo em 1630. Com características estilísticas do tardo-barroco, rococó e neoclássico, o edifício foi adquirido pela CML e adaptado às necessidades pedagógicas. Nele funciona, desde 2015, uma Escola Básica e Jardim de Infância.

ALEMANHA

Ginásio

ESTÓNIA

Claustro

IRLANDA

Biblioteca

LUXEMBURGO

Auditório



OBRA

Hard Land

●

Missouri, 1985: Sam, de quinze anos, aceita um emprego de verão num antigo cinema, para fugir dos problemas em casa. É durante esse verão mágico que tudo fica virado de cabeça para baixo: faz amigos, apaixonar-se e descobre os segredos da sua cidade natal. Pela primeira vez, já não é um estranho insignificante. Até que algo acontece que o obriga a amadurecer.

Hard Land é uma homenagem aos filmes dos anos 80, como *The Breakfast Club* e *Stand By Me*, e é a história de um verão inesquecível.

TRADUÇÃO

Vasco Pimentel

© ROGER EBERHARD



AUTOR

Benedict Wells

Benedict Wells nasceu em 1984, em Munique. Em 2003, ao mudar-se para Berlim, decide dedicar-se à escrita, enquanto ganhava a vida com empregos diversos. O seu romance de estreia, *Becks letzter Sommer*, recebeu vários prémios e foi logo adaptado ao cinema. A consagração definitiva chegou, em 2016, com *O Fim da Solidão*, que venceu o Prémio de Literatura da União Europeia e foi traduzido para 30 línguas, entre elas o Português.

Hard Land é o seu sexto livro e será publicado em Portugal em setembro de 2022. Benedict Wells vive em Zurique.

© CATARINA FERNANDES



INTERPRETAÇÃO

Ulisses Ceia

Ulisses Ceia nasceu em Lisboa, em 1980. Concluiu o curso de interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais. Em 2001, iniciou a carreira profissional no Teatro Experimental de Cascais sob a orientação de Carlos Avilez. De 2003 a 2007, frequentou diversos cursos e workshops de teatro em Londres. Pertence, desde 2011, ao elenco do Teatro Educa. Em 2014, estreou-se como encenador com *A volta ao mundo em 80 dias* da companhia de teatro Byfurcação.



OBRA

Luigeluulinn, 2004; Emapuhkus, 2009

**SELEÇÃO DE POEMAS DAS
COLEÇÕES CIDADE DOS CISNES
(2004) E LICENÇA MATERNAL
(2009)**

●

O estilo cognitivo das coleções é baseado na mitologia e nas canções folclóricas estónias, entrelaçados com a visão do mundo pessoal da autora e das suas interrogações: o que está no ar e o que pesa na sua alma, de onde viemos e onde vamos, do que as pessoas são capazes na busca do amor. O poema *Murmúrio para Estónia (Ümin Eestile)* foi escrito por ocasião do Dia Nacional da Estónia e dá sentido à identidade, humor e às aspirações de liberdade dos estónios através do clima e formas da natureza.

TRADUÇÃO

Eva Toulouze

© IRIS KIVISALU



AUTORA

Kristiina Ehin

Escritora conhecida da Estónia, publicou nove coleções de poesia na sua língua materna, quatro livros em prosa, e tem várias traduções premiadas na Europa e nos EUA. É membro do conjunto lírico mas, ao mesmo tempo, crítico-social *As Mulheres na Cozinha* (*Naised Köögis*), onde escreve letras, canta e toca garmon. Trabalhou como professora de escrita criativa na Universidade de Tartu e, em 2016, foi eleita Professora de Artes Liberais. Em 2017, Ehin foi nomeada a primeira Escritora da Cidade de Tartu.

© SOFIA NOVAIS DE PAULA



INTERPRETAÇÃO

Cheila Lima

Formou-se como atriz pela Escola Profissional de Teatro de Cascais e, posteriormente, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Estagiou profissionalmente na Companhia Horse&Bamboo Theatre em Manchester, Reino Unido. Trabalhou em Teatro com Cláudio Hochman (*Cabaré de Ofélia*), José Peixoto (*Vitória*), Paulo Lage (*Loucos por Amor, Capuchinho*), António Pires (*Ruínas*), Elmano Sancho (*I can't Breathe, Última Estação*) e Hotel Europa (*Amores na Clandestinidade e Amores Pós Coloniais*).



OBRA

Milkman



Nesta cidade sem nome, ser interessante é perigoso. A Irmã do Meio, protagonista deste romance, empenha-se em evitar que a mãe descubra a identidade do namorado e em não dar explicações sobre os encontros com o leiteiro. Mas quando o Cunhado Um descobre a situação e inicia os rumores, a Irmã do Meio torna-se intrigante. Numa original mistura de inocência e perspicácia, com um estilo único e torrencial, a narradora partilha a sua vida, profundamente marcada pela violência física e psicológica.

TRADUÇÃO

Miguel Romeira

© ELENÍ STEFANOÚ



AUTORA

Anna Burns

● Anna Burns nasceu em Belfast, em 1962. É autora dos romances *No Bones* (vencedor do prémio *Winifred Holtby* Memorial e finalista do *Prémio Orange*), *Little Constructions* e da novela *Mostly Hero*. *Milkman* foi vencedor dos Prémios Booker, National Books Critics Circle e Orwell para ficção política, e esteve nomeado para o Women's Prize for Fiction 2019.

© INÊS LAPA LOPES



INTERPRETAÇÃO

Inês Lapa Lopes

● Teatro, música, vídeo, fotografia e escultura fazem parte do currículo de Inês Lapa. Como atriz interpretou Griselda Gambaro, Hélia Correia, Shakespeare, Tchekhov, Pinter, Beckett, Jaime Salazar Sampaio, Abel Neves, Marivaux, Inês Pedrosa, Jacinto Lucas Pires, Virgínia de Castro e Almeida, Nuno Bragança. No Espaço das Aguncheiras e com São José Lapa produz espetáculos, cenografias, adereços, vídeos e design gráfico. Na televisão, como aderecista e atriz, trabalhou em ficção e em entretenimento.

OBRA

Moi, je suis Rosa! **EU, SOU A ROSA!**



Em 2001, a escultura Lady Rosa of Luxembourg foi exposta, pela primeira vez, pela artista feminista Sanja Iveković. Apenas uns dias após a inauguração, a obra foi violentamente criticada na imprensa. Neste monólogo, vinte anos depois de ter causado tal agitação, Lady Rosa of Luxembourg decide falar e pede uma audiência. Embora reivindicando a sua individualidade e as razões da sua existência, questiona a polémica violenta da época e as intenções do seu criador.

TRADUÇÃO

Fabienne Martinot

MOI,
JE
SUIS
ROSA

© PATRICK GALBATS



AUTORA

Nathalie Ronvaux

Nathalie Ronvaux nasceu em 1977, no Luxemburgo. A autora, que escreve preferencialmente em francês, gosta de experimentar os vários géneros: poético, dramático e narrativo. Envolvida em múltiplos eventos e atuações, tanto literários como culturais, foi premiada diversas vezes ao longo da sua carreira. Em 2017, integrou o projeto Literature Across Frontiers - New Voices from Europe, fazendo, desde então, parte da equipa do Centro Cultural Kulturfabrik, enquanto mantém o seu trabalho como escritora.

© VANDA SANTOS



INTERPRETAÇÃO

Carolina David

Carolina David nasceu em 1999, em Coimbra. Mostrou, desde pequena, um grande interesse em contar histórias e em criar peças de teatro. De facto, escreveu, dirigiu e interpretou, com apenas nove anos, a sua primeira peça, que foi escolhida para um espetáculo da sua escola. É a partir dos grupos de teatro escolares que, em 2020, decide iniciar a sua formação na ACT - Escola de Atores, estando agora a terminar o 2.º ano.





© LUSA

Polo Cultural de São Vicente



Situado no cimo da Calçada do Cascão, em frente ao Panteão Nacional, o edifício do Polo Cultural de São Vicente foi noutros tempos um convento de dominicanas, uma fábrica de botões e uma repartição de Finanças, antes de se tornar a sede da Junta de Freguesia de São Vicente de Fora. Até 2015, funcionou aqui uma escola, albergando uma piscina, várias salas de desporto, uma cantina e lavandaria social, gerida pela associação João XIII, o projeto educativo Crescer em São Vicente e um auditório.

ÁUSTRIA

Sala das paredes inscritas

CHÉQUIA

Auditório

FINLÂNDIA

Sala de aluguer

HUNGRIA

Sala do topo

OBRA

Unbewohnbares Rot, 2019; Der Garten des Leonardo, 2021



Os textos selecionados para a NLE 2022 fazem parte de duas obras recentes do autor. São poemas de aparente simplicidade, por vezes quase minúsculos, dotados de uma grande elegância e expressividade. A tradução conta com a experiência e a sensibilidade da tradutora Gilda Encarnação, que viveu em Salzburgo, na Áustria, durante muitos anos e tem no seu portfólio traduções de grandes autores austríacos, como Zweig ou Musil, e a poesia de Paul Celan.

TRADUÇÃO

Gilda Encarnação

© ALEXANDRA GRIPPASW



AUTOR

Karl Lubomirski

●
Karl Lubomirski nasceu em 1939, viveu em Innsbruck até aos 22 anos, antes de se mudar para a Itália. De 1973 a 2021, publicou 16 obras, entre poesia, livros de viagens, aforismos, histórias, peças de teatro, contos de fadas e ensaios. Manteve o alemão como língua de poesia, traduziu os seus próprios poemas para italiano e traduziu para alemão obras de escritores e de poetas italianos, como, por exemplo, Salvatore Fiume. A sua poesia é lida e está traduzida em cerca de vinte línguas.

© CORVOFILMCOMPANY



INTERPRETAÇÃO

Fernando Rodrigues

●
Fernando Rodrigues completou o curso de Mestrado em Artes Cénicas pela FCSH/NOVA. No teatro, interpretou e encenou autores muito diversos. No cinema, além das produções internacionais, são de destacar as participações em *A Vingança de uma Mulher*, de R. Azevedo Gomes; *Por tua testemunha*, de J. Pupo, premiado Melhor Ator por duas vezes; e *A Herdade*, de T. Guedes. Fernando Rodrigues aparece regularmente em diversas produções televisivas de ficção nacional, faz dobragens e *voz-off* de publicidade.

RADKA TŘEŠTÍKOVÁ

FOUKNEŠ DO PĚNY

OBRA

Jako když foukneš do pěny

SOPRAR EM ESPUMA



Metemos na mochila todos os nossos problemas, tormentos, confusões, injustiças, palavras não ditas e questões não resolvidas, e partimos com a protagonista do livro numa viagem. Aceleramos, tentamos fugir. Contudo, cada passo no futuro dirige-se ao passado.

TRADUÇÃO

Anna Almeida

MOTTO

© MOTTO

© JAN ZÁTORSKÝ



AUTORA

Radka Třeštíková

●
Natural da Morávia do Sul e jurista de formação, estreou-se como escritora em 2014. A publicação do seu terceiro livro, *Bábouky* (Bolos de Forma), em 2016, tornou-se um evento literário. Os seus livros - *Osm* (Oito), com enredo policial; *Veselí* (Veseli), em que o protagonista regressa da capital para a vila Veselí nad Moravou, terra natal da autora; e *Foukneš do pěny* (Soprar em Espuma), sobre a viagem até ao fim do mundo em busca do próprio eu - também foram um sucesso. Em 2022, foi publicado o romance *Tajemství* (O Segredo).

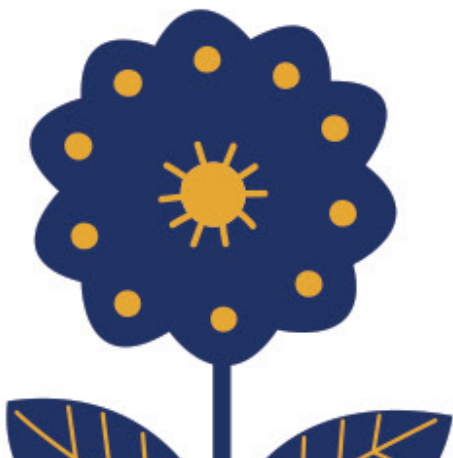
© JOANA_PICARRA



INTERPRETAÇÃO

Lúcia Cruz

●
É médica veterinária. Durante o seu percurso académico, foi explorando a sua vocação para o teatro, tendo feito parte do TUT - Teatro Académico da ULisboa. Em 2016, participou na oficina Oficina Teatral, dirigida por João Mota, no Teatro da Comuna. Em 2019 e 2020, atuou, ao lado da pianista Helena Reis, em *A Voz Humana ao Piano*, uma adaptação do monólogo *A Voz Humana*, de Jean Cocteau, com encenação de Júlio Martín da Fonseca. Participou na NLE pela primeira vez em 2020.



OBRA

Finding Sisu **O SEGREDO FINLANDÊS PARA** **ENCONTRAR A FELICIDADE**

Sisu - uma espécie de coragem cotidiana - é uma abordagem cultural. Contado na 1.ª pessoa, a autora mostra aos leitores como viver o dia a dia de forma simples e equilibrada, para aumentar o bem-estar, inspirando-se no estilo de vida nórdico, desde a natalidade e o ciclismo de inverno até a dieta nórdica. Um guia prático para superar obstáculos com determinação e com a ajuda do *sisu*, que faz dos finlandeses, ano após ano, um dos povos mais felizes do mundo.

TRADUÇÃO

Soraia Martins



© MARCADOR

© KATJA TÄHJÄ



AUTORA

Katja Pantzar

● Katja Pantzar é escritora, editora e jornalista. Nasceu na Finlândia, mas cresceu e foi educada no Canadá, onde a cultura consumista e obsessivamente materialista a fez sentir vazia e infeliz. Depois de se mudar para a Finlândia, Katja descobriu o *sisu*: a abordagem finlandesa ao bem-estar, definida por uma especial forma de resiliência e de coragem. Abraçando este estilo de vida, o seu estado de saúde e a sua felicidade experimentaram uma reviravolta impressionante.

© JAIME VOGADO



INTERPRETAÇÃO

Ana Água

● Licenciada em Teatro pela ESTC e Engenharia da Linguagem e do Conhecimento, pelas FLUL e FCUL. Estagiou no Teatro Nacional D. Maria II e colaborou com vários criadores nas áreas de teatro, cinema e performance como Mónica Calle, Mónica Garnel, Rogério de Carvalho, Gonçalo Soares, João Brites, Gustavo Vicente, Matthias Langhoff, João Pedro Vaz, Catarina Requeijo, Miguel Fragata e Inês Barahona, Paula Diogo, Faustín Linyekula, Lotte van der Berg e Tiago Rodrigues. Faz parte d' A Favola da Medusa.



OBRA

Hajnali Láz

CARTA À MULHER DO MEU FUTURO

Em julho de 1945, depois de sobreviver ao campo de concentração de Bergen-Belsen, um jovem húngaro é enviado para um campo de refugiados na Suécia. Magro e doente, o médico dá-lhe poucos meses de vida. Mas morrer depois de ter sobrevivido a uma guerra não está nos planos de Miklós. Sabendo que há 117 mulheres da sua terra a viver em campos de refugiados na Suécia, e ignorando a sentença de morte que o atormenta todas as manhãs, envia uma carta a cada uma delas. A centenas de quilômetros, Lili responde.

TRADUÇÃO

Piroska Felkai

© MARIANN SÁRKÖZY



AUTOR

Péter Gárdos

Realizador de cinema e escritor, vencedor de vários prémios internacionais, nasceu em 1948, na Hungria. Cresceu em Budapeste, desconhecendo que os pais, judeus, eram sobreviventes do Holocausto. Sem saber que o seu pai, que passou por três campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, também era poeta como ele. No seu livro *Carta à Mulher do Meu Futuro*, Petér Gárdos assume-se como o narrador da história de amor protagonizada pelos seus pais, Lili e Miklós.

© LEONOR FONSECA - ELITE LISBON



INTERPRETAÇÃO

Carlos Malvarez

Licenciado em Teatro, ramo Atores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema, é ator profissional desde 2008. Trabalhou em Teatro sob a direção de Cristina Carvalhal, João Pedro Vaz, Cucha Carvalheiro, Tiago Vieira, José Peixoto, Jorge Silva, João Lourenço, Gonçalo Amorim, entre outros. No Cinema, colaborou em projetos de António Pedro Vasconcelos, João Maia, Andrew Hunt. Foi nomeado para o prémio SPA para Melhor Ator em Teatro com o espetáculo *Purga*, do Teatro Aberto.

LOCAL

Trienal de Arquitectura de Lisboa Pátio



Edificado no século XVIII para residência da família Sinel de Cordes, o edifício foi sofrendo modificações na balaustrada e estatuária neoclássica no exterior, mas é ao entrarmos que encontramos mais alterações ao plano original: a decoração neogótica na escadaria e atributos das anteriores vidas do edifício que também foi Legação e escola. No interior, deparamo-nos com um amplo e acolhedor Pátio, com calçada portuguesa branca, pontuado por duas árvores centenárias, um Lódão e uma Ficus Elastica.

© CARMEN DELIBES







OBRA

El infinito en un junco. La invención de los libros en el mundo antiguo

O INFINITO NUM JUNCO



Este é um livro sobre a história dos livros. Uma narrativa desse artefacto fascinante que inventámos para que as palavras pudessem viajar no tempo e no espaço. É o relato do seu nascimento, da sua evolução e das suas muitas formas ao longo de mais de 30 séculos: livros de fumo, de pedra, de argila, de papiro, de seda, de pele, de árvore e, agora, de plástico e luz.

TRADUÇÃO

Rita Custódio e Àlex Tarradellas

© JAMES RAJOTTE



AUTORA

Irene Vallejo

● Irene Vallejo (Saragoça, 1979) apaixonou-se pela mitologia greco-romana desde tenra idade. Estudou Filologia Clássica, doutorando-se nas universidades de Saragoça e Florença. É escritora, colunista dos jornais *El País* e *Heraldo de Aragón*, palestrante e promotora da educação e do conhecimento sobre o mundo clássico. Partilha com os outros, diariamente, a sua paixão pelo mundo clássico, pelos livros e pela leitura.

© ANDREIA MAYER



INTERPRETAÇÃO

Pedro Saavedra

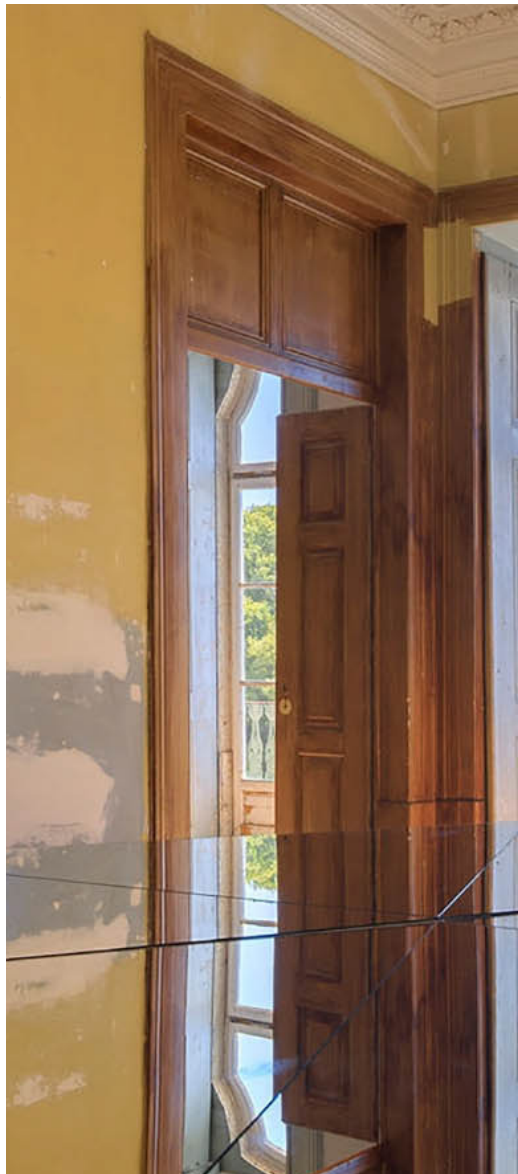
● Formado pela Escola de Teatro de Lisboa, trabalhou como ator em várias companhias de teatro. Escreveu e encenou diversos espetáculos em Portugal, Espanha, Itália e Eslovénia. Foi colaborador de serviços educativos e professor em várias escolas. A sua dramaturgia é inspirada na ficção histórica e na construção de personagens biográficas. Dirigiu uma revista durante cinco anos e, atualmente, dirige a companhia d'O Fim do Teatro OF.DT e tem um programa de entrevistas na rádio.

Trienal de Arquitectura de Lisboa Sala Poente

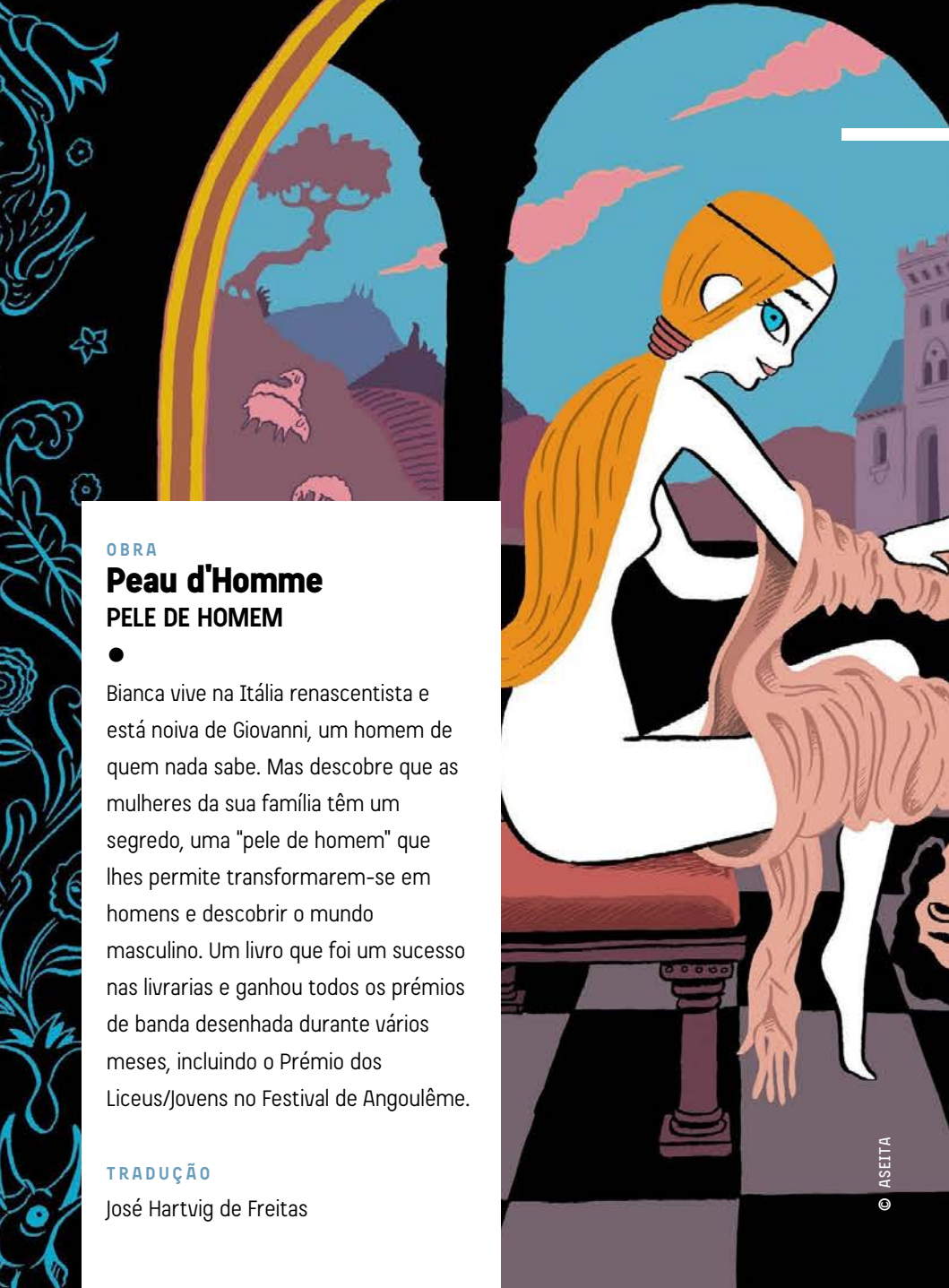


No início do século XX, esteve instalada no Palácio Sinel de Cordes a Legação de Itália, época em que ocorreu um violento incêndio que destruiu grande parte do seu interior, posteriormente reconstruído. A Sala Poente, com vista singular para o Panteão, mantém no teto as nobres pinturas a fresco originais.

© FG+SG FOTOGRAFIA DE ARQUITECTURA







OBRA

Peau d'Homme

PELE DE HOMEM

● Bianca vive na Itália renascentista e está noiva de Giovanni, um homem de quem nada sabe. Mas descobre que as mulheres da sua família têm um segredo, uma "pele de homem" que lhes permite transformarem-se em homens e descobrir o mundo masculino. Um livro que foi um sucesso nas livrarias e ganhou todos os prêmios de banda desenhada durante vários meses, incluindo o Prêmio dos Liceus/Jovens no Festival de Angoulême.

TRADUÇÃO

José Hartvig de Freitas

© FRANCIS SELIER



AUTOR

Hubert

●
Hubert foi uma das figuras de referência da banda desenhada francesa contemporânea. Nasceu em 1971, numa família que nunca tolerou a sua homossexualidade. Porém, Hubert conseguiu sublimar a sua depressão nas suas obras com "monstros e personagens à margem", tornando-se um argumentista de sucesso. Faleceu dias antes do lançamento de *Pele de Homem*, o seu maior êxito. O desenhador Zanzim foi um dos seus mais frequentes colaboradores. Famoso pelo seu estilo caricatural ligeiramente ingênuo, foi com *Pele de Homem* que o público descobriu a riqueza da sua obra.

© GLÉNAT



DESENHADOR

Zanzim

© ENRIQUE ESCAMILLA



INTERPRETAÇÃO

Cátia Tomé

●
Atriz e diretora artística do coletivo SillySeason. Formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, tendo frequentado a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Jornalísticos - Cenjor. Este ano prepara *Arquipélago* - um conjunto de três curtas-metragens -, a 3.ª edição de *All Tomorrows Parties*, na Rua das Gaivotas 6, e a estreia de *Documentário* no Festival Temps D'Images, que assinala os 10 anos do coletivo SillySeason.

Trienal de Arquitectura de Lisboa Salão Nobre



A reabilitação do Palácio Sinel de Cordes, onde diferentes estilos se cruzam, não esconde histórias nem identidades. A partir dos anos 30 até 2006, o palácio funcionou como escola primária e esteve fechado até ser redescoberto, no início de 2012, com a chegada da Trienal de Arquitectura de Lisboa. O Salão Nobre, sala ampla com um generoso pé direito e três elegantes vãos, oferece sobre o rio Tejo e o Panteão Nacional um panorama privilegiado.

© FG+SG FOTOGRAFIA DE ARQUITECTURA





FLECHA

Matilde Campilho

OBRA

Flecha



As histórias são uma das mais persistentes formas de expressão do mundo. As narrativas, mais imaginárias ou menos, nunca param de existir. Neste livro estão algumas. São de vários tempos e de muitos lugares. Falam de pessoas, de bichos, de objetos e de movimentos que acontecem em volta deles. Aparentemente não estão ligadas entre si. Mas, de alguma maneira, estão: há uma flecha a atravessar todas as histórias, desde o princípio.

© ANA PAGANINI



AUTORA

Matilde Campilho

●
Matilde Campilho nasceu em Lisboa, em 1982. O seu primeiro livro, *Jóquei*, saiu em 2014, e foi entretanto editado no Brasil, em 2015, e em Espanha, em 2017. Em 2020, publicou *Flecha*, um livro em prosa, de histórias curtas. É coautora e locutora de *Pingue Pongue*, um programa de rádio emitido todos os domingos na Antena 3. Vive e trabalha em Lisboa.

© FILIPE FERREIRA



INTERPRETAÇÃO

Rita Cabaço

●
Nasceu em Lisboa em 1992. Licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em 2014. Tem o curso da Escola Profissional de Teatro de Cascais. Estreou-se em 2010 e trabalhou com encenadores de renome, contando, na cinematografia portuguesa, com várias participações em curtas e em longas metragens. Em televisão, integrou o elenco de diversos filmes e séries. Recebeu o *Prémio de Melhor Actriz* em teatro pela Sociedade Portuguesa de Autores em 2018 e é fundadora da Companhia Teatro da Cidade.

LOCAL

Panteão Nacional Cenotáfios

●
Acolhendo os túmulos de grandes vultos da História portuguesa, ocupa o edifício originalmente destinado para igreja de Santa Engrácia. No interior, animado pela magnífica decoração de mármore colorido e encimado pela majestosa cúpula, que se ergue a 80m de altura, encontram-se os cenotáfios (monumentos erigidos em memória de pessoas inumadas noutro local) de Nuno Álvares Pereira, Infante D. Henrique, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama e Luís de Camões.

© PANTEÃO NACIONAL





notas

OBRA

Appunti per un naufragio **NOTAS SOBRE UM NAUFRÁGIO**

O romance resulta de várias viagens à ilha de Lampedusa, lugar de um naufrágio simultaneamente individual e coletivo, onde o autor assistiu a desembarques de migrantes oriundos de vários países africanos, sobreviventes chegados depois de anos de privações, prisão e pressões dos traficantes. A obra, traduzida em várias línguas, venceu os Prémios Anima Letteratura 2017, SuperMondello e Mondello Giovani 2018. A peça baseada no livro, *L'abisso*, interpretada pelo autor, recebeu vários prémios de teatro.

TRADUÇÃO

Tânia Ganho

rági

© TONY GENTILE



AUTOR

Davide Enia

●
Davide Enia nasceu em Palermo, em 1974. Dramaturgo, ator e romancista, escreveu livros de ficção e não ficção e produziu um drama radiofónico. Com as peças *Italia-Brasile 3-2*, *Maggio '43* e *Scanna* venceu os mais importantes prémios de teatro em Itália. Publicou os romances *Così in terra* (Baldini e Castoldi Dalai, 2012), traduzido em 18 línguas, *Uomini e pecore* (EDT, 2014) e *Appunti per un naufragio* (Sellerio, 2017), traduzido em português pela Dom Quixote com o título *Notas Sobre Um Naufrágio* (2021).

© MÁRIO CÉSAR



INTERPRETAÇÃO

Elmano Sancho

●
Elmano Sancho estudou na ESTC/Lisboa, RESAD/Madrid, ECA-USP/Brasil, CNSA-D/Paris e SITI COMPANY/NY. Nomeado Melhor Ator de teatro para os Globos de Ouro de 2012 a 2014, 2018 e 2021, e para a Sociedade Portuguesa de Autores em 2012, 2014 e 2020, recebeu, com *Misterman*, o prémio de Melhor Ator da SPA, em 2015, e, com *I Can't Breathe*, a Menção Especial do Prémio da Crítica da APCT/2016. Em 2018, foi bolseiro da DGLAB e recebeu o prémio Mirpuri Carlos Avilez com *A Última Estação*. É diretor da companhia LOUP SOLITAIRE.

LOCAL

Panteão Nacional Coro baixo

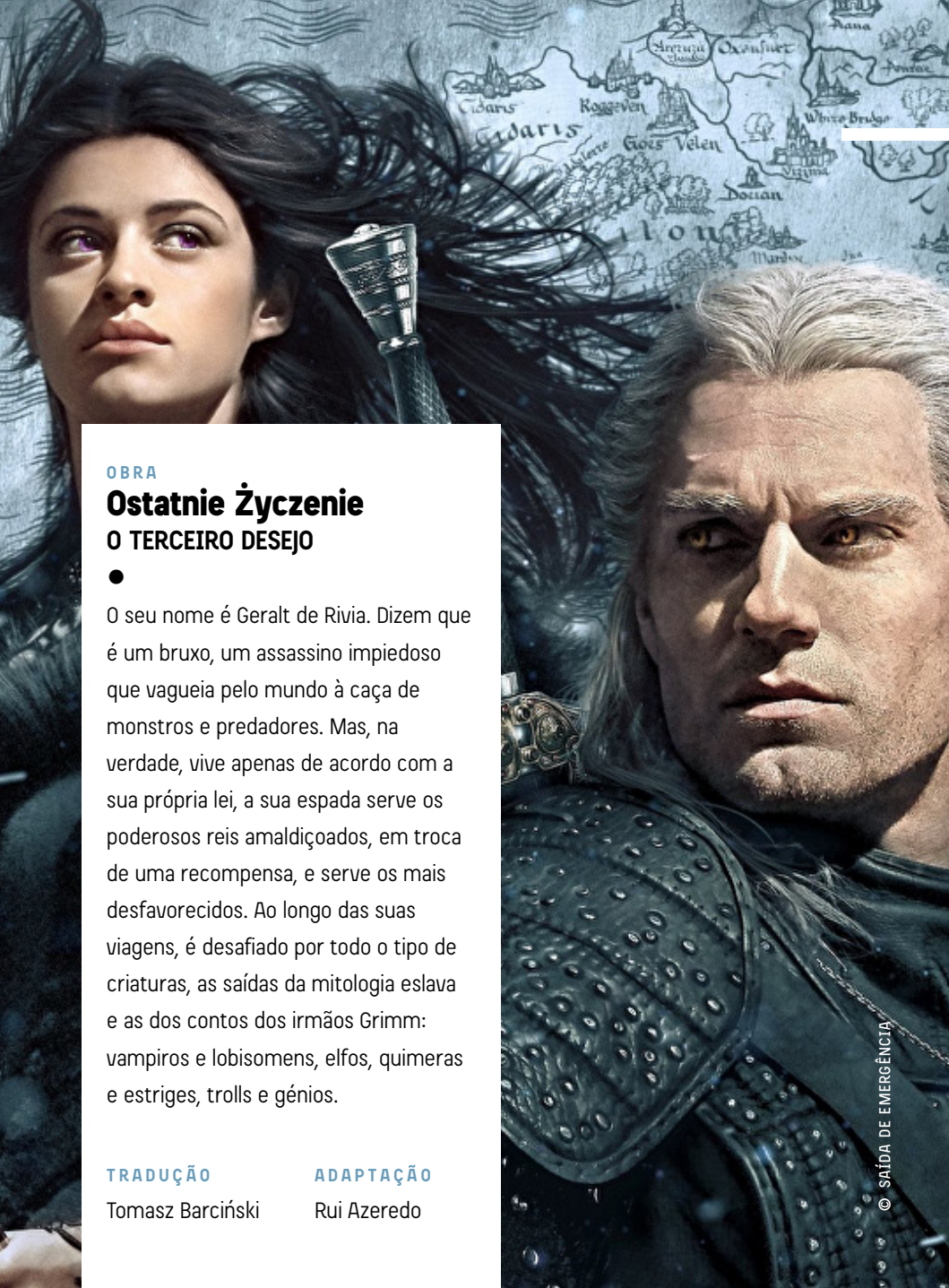


Monumento Nacional desde 1910, o Panteão Nacional é um exemplar único do barroco em Portugal. De planta octogonal, centralizada por uma cruz grega, de topos arredondados, inscrita num quadrado formado por 4 torreões-bloco, alberga um coro alto e, por baixo, um espaço organizado em anfiteatro, que permite ter uma vista fantástica sobre a nave central e as suas semicúpulas, bem como do órgão do século XVIII, que ocupa o altar-mor.

© PANTÃO NACIONAL







OBRA

Ostatnie Życzenie

O TERCEIRO DESEJO



O seu nome é Geralt de Rívia. Dizem que é um bruxo, um assassino impiedoso que vagueia pelo mundo à caça de monstros e predadores. Mas, na verdade, vive apenas de acordo com a sua própria lei, a sua espada serve os poderosos reis amaldiçoados, em troca de uma recompensa, e serve os mais desfavorecidos. Ao longo das suas viagens, é desafiado por todo o tipo de criaturas, as saídas da mitologia eslava e as dos contos dos irmãos Grimm: vampiros e lobisomens, elfos, quimeras e estriges, trolls e génios.

TRADUÇÃO

Tomasz Barciński

ADAPTAÇÃO

Rui Azeredo

© SAÍDA DE EMERGÊNCIA



AUTOR

Andrzej Sapkowski

● Natural da Polónia, Andrzej Sapkowski (1948) é um aclamado autor de fantasia, conhecido pela saga *The Witcher* e pela criação da personagem Geralt de Rívia. Vencedor de inúmeros prémios polacos e europeus, A. Sapkowski tem a sua obra já traduzida para mais de vinte línguas. A saga literária *The Witcher* inspirou uma série de videojogos de grande popularidade que vendeu mais de 20 milhões de cópias no mundo inteiro.

© INÊS VENTURA

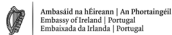


INTERPRETAÇÃO

Cláudio Henriques

● Cláudio Henriques, ator, estreou-se em 2011. Na sua formação e percurso profissional, trabalhou com J. Boavida (Cossoul), A. Solmer (Grotowski), M. Almeida e Sousa, J. Mota (Comuna Teatro de Pesquisa) e J. Frey (Meisner), entre outros. Integrou o elenco de 16 espetáculos, passou pela Companhia Teatral do Chiado, Teatro Mínimo e Colectivo Prisma. Foi fundador do Colectivo Cultura Alentejo e encenador residente do Teatro Amador de Estremoz. Em televisão, tem participado em diversas séries e novelas.

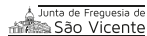
ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Eunic Portugal: Fátima Dias

Comissão Europeia: Ana Garrido, Daniel Rosário

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.:
Cristina Caetano, Ana Azemel, Isabel Seixas Jerónimo

Embaixada da Áustria: Laura Schwaminger

Embaixada da Estónia: Keit Karemäe

Embaixada da Hungria: Kinga Somogyi

Embaixada da Irlanda: Mónica Ferreira

Embaixada do Luxemburgo: Aline Schiltz

Embaixada da Polónia: Katarzyna O'Neill

Embaixada da República Checa: Anna Almeida, Irena Váľkyová

Goethe-Institut Portugal: Manuel Malzbender, Teresa Laranjeiro

Instituto Cervantes de Lisboa: Carmen Delibes Senna Cheribbo

Institut Français du Portugal: Mathilde Le Bellec

Instituto Ibero-Americano da Finlândia: Carmo Laginha

Instituto Italiano de Cultura: Stefano Scaramuzzino, Silvana Urzini

DESIGN

Ycon

COMUNICAÇÃO

Lift

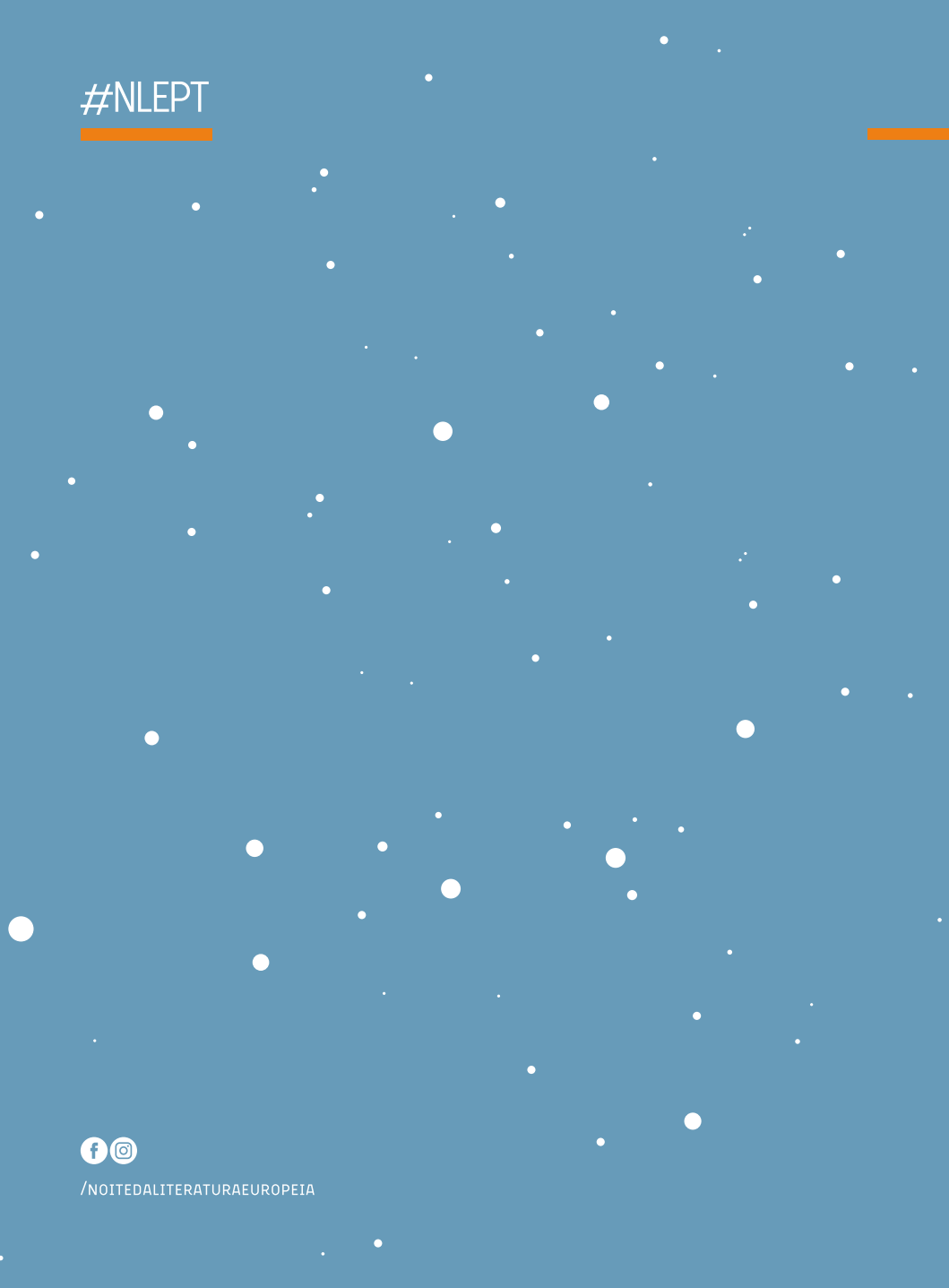
IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

Folhas Okas

TIRAGEM

1.200

#NLEPT



/NOITEDALITERATURAEUROPEIA